

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Flamengo em vantagem

O Flamengo chegou ao sexto triunfo consecutivo. Ontem, o rubro-negro bateu o Vitória por 2 x 1 e saiu na frente por vaga nas oitavas de final da Copa do Brasil. Everton Araújo e Pedro marcaram. No jogo de volta, em 14 de maio, os cariocas podem empatar para avançar de fase.



Gilvan de Souza/Flamengo

NEGÓCIOS Como antecipou o **Correio**, Arena BSB e BRB encerram parceria e concessionária coloca direitos do nome à venda em segmento aquecido que movimentou R\$ 2 bilhões no Brasil, turbinado por banco digital

Mané no mercado

MARCOS PAULO LIMA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O contrato de 2022 com o BRB previa o pagamento de R\$ 2,5 milhões por ano e gatilhos por evento que poderiam variar de R\$ 3,5 milhões a R\$ 4 milhões

O casamento entre a concessionária Arena BSB e o Banco de Brasília chegou ao fim. Como antecipou o blog *Drive de Corpo* do **Correio Braziliense**, em 15 de abril, o segundo estádio com maior capacidade de público do país (72.788), atrás apenas do Maracanã (78.838), volta a ter uma estrela solitária no nome: Mané Garrincha. O naming rights "Arena BRB" sai de cena após três anos e quatro meses até o fechamento do contrato com um novo parceiro comercial. A reportagem publicada há uma semana revelava que uma agência estava no mercado à caça de um novo investidor.

A primeira partida sem o nome da instituição financeira estatal na "fachada" será neste sábado. Sem-teto por causa da realização de um show no Nilton Santos, o Botafogo receberá o Internacional no sábado na arena batizada com o apelido do Anjos das Pernas Tortas, maior ídolo alvinegro, às 18h30, pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Arena BSB oficializou o fim do acordo em nota oficial publicada às 18h de ontem. "A Arena BSB SPE S/A, concessionária da Arena Mané Garrincha e Arena Nilson Nelson comunicam que, a partir de 23 de abril de 2026, ocorrerá o encerramento da utilização da marca "BRB" como naming rights dos equipamentos", inicia o texto.

Os gestores do estádio acrescentam: "Gradualmente serão retiradas todas as marcas, identificações e demais elementos visuais associados, em um processo conduzido de forma planejada e coordenada entre as partes", informa, referindo-se à Arena BSB e ao BRB.

O documento finaliza dizendo: "A Arena BSB SPE destaca que a readequação não impactará a continuidade das atividades do complexo, que será operada normalmente, e registra seu reconhecimento pela parceria institucional estabelecida com o Banco de Brasília pelo período de 2022 a 2026". O banco detalha dados da parceria.

"Desde 2022, mais de 7 milhões de pessoas circularam pelo Complexo em mais de 700 eventos considerando grandes shows nacionais, turnês internacionais, jogos de futebol, feiras e eventos corporativos", indica.

O documento encerra: "Essa movimentação é indutora de crescimento para Brasília, com mais de R\$ 3 bilhões injetados na economia do DF nos setores de turismo, bares, hotelaria e transporte, além da geração de emprego e renda para todo o setor de entretenimento". Segundo a concessionária, 50 milhões de pessoas foram alcançadas pela marca BRB.

Inaugurado em 2013 para a Copa das Confederações e a Copa do Mundo de 2014, o Mané foi administrado pelo Governo do Distrito Federal até 2021. O BRB assumiu o naming rights do estádio no começo da temporada de 2022. O banco atribuiu a decisão de não renovar o acordo a uma contenção de despesas em meio à grave crise financeira e de credibilidade.

O valor dos naming rights foi fechado em R\$ 12 milhões por ano. O montante seria repassado da seguinte maneira: R\$ 6 milhões fixos e outros

R\$ 6 milhões em remessas que variariam de acordo com as negociações. Quanto mais eventos, maiores seriam as parcelas. O contrato teria terminação em dezembro de 2024, mas não houve aditivo nem renovação. Consequentemente, os repasses acertados foram interrompidos por 15 meses até o início da crise no banco estatal acelerar o encerramento da parceria.

Bombando

A caça da agência representante do Mané Garrincha a um novo parceiro é oportunista. O mercado dos naming rights está aquecido depois de o Nubank acertar a compra dos direitos até 2044 por um valor estimado de R\$ 50 milhões por ano. Antes, o banco digital havia fechado com o estádio do Inter Miami, time de Lionel Messi e Luis Suárez na Major League Soccer (MLS), a liga de futebol profissional dos Estados Unidos. Valor: US\$ 19 milhões por temporada em um contrato de 15 anos.

Segundo especialistas, o setor ficou estagnado nos últimos anos e volta com força total. Além do negócio fechado pela W Torre com a casa

do Palmeiras e das negociações em curso do Mané Garrincha, há movimentações nos bastidores pelo Maracanã e a Arena do Grêmio. Morumbi e Neo Química Arena também estão na lista dos investidores.

"O modelo de consolidação de naming rights se espalha pela Europa e os Estados Unidos, e serve de referência ao Brasil, não apenas pelos gigantescos acordos comerciais com clubes a arenas, mas pelas ativações e geração de oportunidades que elas proporcionam, fazendo com que os ganhos vão além das questões financeiras, mas também levam engajamento junto ao público", analisa Anderson Nunes, Head de Negócios da Casa de Apostas, que adquiriu naming rights de dois estádios de Copa do Mundo: Arena Fonte Nova, em Salvador, e da Arena das Dunas, em Natal.

O Brasil segue a tendência, por exemplo, do Campeonato Alemão. Dos 18 clubes da elite da Bundesliga, apenas três não comercializaram naming rights. Entre os principais estádios do país, pelo menos 10 têm nomes privados (**leia infografia**). Outros estádios habilitados a receber

jogos das duas principais divisões do país também comercializaram nomes. São os casos do Mané Garrincha, Arena das Dunas, Pacaembu e Santa Cruz, do Botafogo-SP.

Todos esses acordos, somado os períodos em que os contratos foram fechados, ultrapassam as cifras de R\$ 2 bilhões. Parece muito, só que não. Palco da final da Copa do Mundo de 2026, o MetLife Stadium foi fechado por R\$ 2,1 bilhão em um país no qual o segmento movimentou US\$ 2,5 bilhões e 90% das arenas ostentam algum tipo de acordo.

Pioneiros, os Estados Unidos registraram o primeiro caso de venda de naming rights em 1973. A Rich Products Corporation passou a agregar a marca ao Estádio Buffalo Memorial Auditorium — demolido em 2009 —, rebatizado de Rich Stadium. O espaço foi uma arena multiuso localizada em Buffalo, Nova York, e abrigou tanto o Buffalo Bills (NFL) quanto os Buffalo Sabres (NHL), além de sediar outros eventos, como jogos de basquete universitário, shows e lutas. O primeiro caso no Brasil é de 2005. A Arena da Baixada virou Kyocera Arena.

Naming rights no Brasil

Morumbis/São Paulo
R\$ 90 milhões
por 3 anos
■ R\$ 30 milhões por ano

Nubank/Palmeiras
R\$ 900 milhões
por 18 anos
■ R\$ 50 milhões por ano

Neo Química
Arena/Corinthians
R\$ 300 milhões
por 20 anos
■ R\$ 15 milhões por ano

Casa de Apostas
Arena Fonte Nova
R\$ 52 milhões
por 4 anos
■ R\$ 13 milhões por ano

Arena MRV/Atlético-MG
R\$ 60 milhões
por 10 anos
■ R\$ 6 milhões por ano

Arena BRB
Mané Garrincha
R\$ 7,5 milhões
por 3 anos
■ R\$ 2,5 milhões por ano*

Mercado Livre
Arena Pacaembu
R\$ 1 bilhão
por 30 anos
■ R\$ 33,3 milhões por ano

Arena Crefisa Barueri
Propriedade da Crefisa

Ligga Arena
/Athletico-PR
R\$ 200 milhões
por 15 anos
■ R\$ 13,3 milhões por ano

*Havia gatilhos com variáveis que poderiam oscilar entre 3,5 e 4 milhões

COPA 2026

Contusão deixa a convocação de Estêvão por um triz

A presença de Estêvão na Copa do Mundo está em xeque. O atacante do Chelsea sofreu uma lesão de grau 4 na coxa direita e não teria condições de se recuperar a tempo de defender a Seleção Brasileira no Mundial.

O brasileiro foi substituído na derrota do time londrino para o Manchester United por 1 x 0, no sábado, 18, pela Premier League. Exames preliminares apontaram para um problema leve, mas uma análise mais aprofundada atestou

a gravidade da lesão.

A CBF aguarda um posicionamento do Chelsea para entender a situação de Estêvão. O atacante é um dos destaques do Chelsea e tem oito gols e quatro assistências em 36 partidas na temporada de estreia pelo time inglês. De acordo com o técnico Liam Rosenior, o brasileiro não segurou as lágrimas no vestiário após a lesão. Ele só deve voltar a jogar pela equipe de Londres na próxima temporada.

O brasileiro vive a expectativa

de voltar aos gramados em 30 dias. A convocação para a Copa será em 18 de maio e apresentação do grupo em 13 de junho. Ancelotti torce para que não haja mais baixa até a Copa. O treinador não contará com Rodrygo, do Real Madrid, que sofreu grave lesão no joelho. Para o ataque, o italiano deve ter Vinicius Junior, Raphinha, João Pedro, Luiz Henrique, Matheus Cunha e Gabriel Martinelli. Endrick, Igor Thiago e Rayan brigam por uma vaga no setor.

Trump

A pedido do homem de confiança italiano Paolo Zampolli, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sugeriu, ontem, ao presidente da Fifa, Gianni Infantino, a retirada do Irã da Copa do Mundo e a inclusão da Itália no Grupo G com Egito, Bélgica e Nova Zelândia. Embora a Fifa resista em meio à guerra entre os norte-americanos e os persas, Trump não dá garantias de segurança à delegação do Irã na Copa.



O xodó de Ancelotti se lesionou no fim de semana no jogo do Chelsea

Copa do Brasil

Rafael Rodrigues/EC Bahia



Bahia x Remo

Com gols de Tchamba, Yago Pikachu e Alef Manga, o Remo bateu o Bahia na Fonte Nova por 3 x 1 e pode perder por um gol de diferença no jogo de volta, que ainda avança às oitavas.

Mateus Dutra/Cruzeiro



Goiás x Cruzeiro

No Serra Dourada, o Goiás não decepcionou sua torcida. Pela ida da 5ª fase da Copa do Brasil, recebeu o Cruzeiro e, com direito a gol no último minuto, arrancou o empate por 2 x 2.

Raul Baretta/Santos



Santos x Coritiba

Santos e Coritiba ficaram no empate sem gols, ontem, na Vila Belmiro, no jogo de ida da quinta fase da Copa do Brasil. O jogo de volta está previsto para 13 de maio, no Couto Pereira.

Ricardo Duarte / Internacional



Athletic-MG x Inter

O Inter derrotou o Athletic-MG, de virada, por 2 x 1, com gols de Bernabei e Bruno Henrique, no Orlando Scarpelli, em Florianópolis. A volta será em 12 de maio, no Beira-Rio.

Ari Ferreira/Red Bull Bragantino



Bragantino x Mirassol

No duelo entre times do interior paulista, prevaleceu o equilíbrio. No jogo de ida da quinta fase, Red Bull Bragantino e Mirassol empataram por 1 x 1. A volta será em 13 de maio.

Mateus Lotif/FEC



Fortaleza x CRB

O confronto nordestino entre Fortaleza e CRB terminou com vitória dos cearenses, por 2 x 1. Os alagoanos largaram na frente, mas Miritello e Mailton decretaram a virada do Leão do Pici.